

# **O QUE PODEM AS CAIXAS DE PAPELÃO?: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE**

Beatriz Holanda Leite de Brito

Deborah Guerreiro

Eva Fátima Santana Gonçalves

Gabriela Mero Salvador

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

## **Introdução**

No que se refere ao trabalho nas creches, havia de nossa parte o questionamento acerca da produção cultural das crianças pequenas e como as/os professores/as favorecem a brincadeira com e entre elas. Pensando nisso, propusemos a ideia das caixas: uma brincadeira livre, que permitia às crianças explorar e reinventar, proporcionando um espaço lúdico amplo e livre para as crianças.

## **Objetivo**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de quatro estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto “Brincadeiras de agora, brincadeiras de outrora: As crianças e a produção das culturas infantis”, que tem como intuito formar professores/as brincantes e atentos/as às necessidades e direitos das crianças e sua produção cultural.

## **Metodologia**

As caixas foram organizadas e expostas a princípio, sem detalhes - “cruas”, apenas limpas e seguras. Posteriormente a esta primeira observação entre as turmas, decidimos acrescentar cores e objetos a estas privilegiando materiais diferenciados como, por exemplo, aqueles que emitiam sons, além de receberem detalhes que representassem carros que fazem parte de nossa cultura, tais como: ambulâncias, taxis, ou carros de passeio. São referências teóricas neste trabalho autores/as como Tizuko M. Kishimoto, Paulo Freire, Maria Carmem S. Barbosa e Luise Weiss.

## **Resultados obtidos**

O trabalho realizado com as caixas foi encantador. A princípio, com as caixas “cruas”, a reação imediata das crianças foi caracterizada pela exploração, uma vez que suas experimentações foram realizadas através de ações como: morder, entrar, subir, cheirar. Posteriormente, com as caixas modificadas, observamos que as crianças não brincaram apenas de carros, como também as transformaram em aviões e até bolsas, o que propiciou a nós, alunas bolsistas, o reconhecimento de suas produções culturais a partir do brincar. O aprendizado foi mútuo, tanto os bebês quanto nós tivemos a experiência do brincar como algo não pronto, mas cheio de novas possibilidades e descobertas.

**Palavras-chave: PIBID; Caixas de papelão; Brincar; Creches.**